



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO *ANGELUS* Praça São Pedro

IV Domingo de Quaresma, 11 de março de de

2018 [\[Multimídia\]](#)

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Neste quarto domingo de Quaresma, chamado domingo “*laetare*”, ou seja, “alegra-te”, porque assim reza a antífona de entrada da liturgia eucarística, que nos convida à alegria: «Alegra-te, Jerusalém [...] — deste modo, é uma chamada à alegria — exultai e rejubilai, vós que vivíeis na tristeza». Assim começa a Missa. Qual é a razão deste júbilo? O motivo é o grande amor de Deus pela humanidade, como nos indica o Evangelho de hoje: «Com efeito, Deus amou o mundo de tal modo, que lhe deu o seu único Filho, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16). Estas palavras, pronunciadas por Jesus durante o diálogo com Nicodemos, resumem um tema que está no cerne do anúncio cristão: até quando a situação parece desesperada, Deus intervém, oferecendo ao homem a salvação e a alegria. Com efeito, Deus não permanece à parte, mas entra na história da humanidade, “mistura-se” na nossa vida, entra, para a animar com a sua graça e para a salvar.

Somos chamados a prestar ouvidos a este anúncio, rejeitando a tentação de nos considerarmos seguros de nós mesmos, de desejar renunciar a Deus, reivindicando uma liberdade absoluta dele e da sua Palavra. Quando encontramos a coragem de nos reconhecermos por aquilo que somos — é preciso ter coragem para isto! — compreendemos que somos pessoas chamadas a fazer as contas com a nossa fragilidade e com os nossos limites. Então, pode acontecer que somos levados pela angústia, pela inquietação em relação ao futuro, pelo medo da doença e da morte. Isto explica por que razão tantas pessoas, procurando uma saída, por vezes tomam atalhos perigosos, como por exemplo o túnel da droga, ou aquele das superstições, ou de ruinosos rituais de magia. É bom conhecer os próprios limites, as nossas fragilidades; devemos conhecê-los, e não para nos desesperarmos, mas para os oferecermos ao Senhor; e Ele ajuda-nos no caminho da cura, pega-nos pela mão e nunca nos deixa sozinhos, nunca! Deus está connosco, e é por isso que hoje me “alegro”, nos “alegramos”: «Alegra-te, Jerusalém», diz, porque Deus está connosco.

E nós temos a verdadeira e grande esperança em Deus Pai, rico de misericórdia, que nos ofereceu o seu Filho para nos salvar, e esta é a nossa alegria. Temos também muitas tristezas, mas quando somos verdadeiros cristãos, temos aquela esperança, a qual é uma pequena alegria que cresce e nos dá segurança. Não devemos desanimar, quando vemos os nossos limites, os nossos pecados, as nossas debilidades: Deus está ali perto, Jesus está na Cruz para nos curar. Nisto consiste o amor de Deus. Fitemos o Crucificado e digamos dentro: “Deus ama-me”. É verdade, existem estes limites, estas debilidades, estes pecados, mas Ele é maior do que os limites, as debilidades e os pecados. Não vos esqueçais disto: Deus é maior do que as nossas debilidades, infidelidades e pecados. Assim, demos a mão ao Senhor, fitemos o Crucificado e vamos em frente!

Maria, Mãe de misericórdia, infunda no nosso coração a certeza de que somos amados por Deus. Permaneça perto de nós nos momentos em que nos sentimos sós, quando somos tentados a render-nos às dificuldades da vida. Que Ela nos comunique os sentimentos do seu Filho Jesus, para que o nosso caminho quaresmal se torne experiência de perdão, de acolhimento e de caridade!

Depois do Angelus

Estimados irmãos e irmãs!

Saúdo todos vós, romanos e peregrinos, vindos da Itália e de vários países, em particular os fiéis de Agropoli, Pádua, Troina, Foggia e Caltanissetta, bem como os jovens da paróquia de Santo António de Pádua, em Serra di Pepe.

Saúdo a Comunidade brasileira de Roma, os crismandos de Tívoli com o seu Bispo, os jovens de Avigliano e os adolescentes de Saronno.

Dirijo uma saudação especial aos estudantes universitários, provenientes de várias partes do mundo e reunidos no primeiro “Vatican Hackathon”, promovido pelo Dicastério para a comunicação: caros jovens, é bom colocar a inteligência, que Deus nos concede, ao serviço da verdade e dos mais necessitados.

Desejo bom domingo a todos. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana